

Sublinhamos nosso apoio à causa justa do vosso povo

— Embaixador da União Soviética ao apresentar as suas cartas credenciais

10/12/86

O Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da União Soviética, na República Popular de Moçambique, Nikolai Dybenko, que ontem apresentou as suas cartas credenciais, ao usar da palavra, proferiu o seguinte discurso:

Vossa Excelência
Joaquim Alberto Chissano,
Presidente da República
Popular de Moçambique,

Eu tenho a honra de entregar a Vossa Excelência as Cartas Credenciais, pelas quais o Presidium do Soviete Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas me acredita

Quem é o Embaixador da URSS 10/12/86

Nome: Nikolai Kirilóvitch Dybenko.

DADOS PESSOAIS:

- Nasceu em 1928; casado e pai de dois filhos.

DADOS ESCOLARES:

- 1952 — Formou-se no Instituto Metalúrgico da Sibéria S. Ordjonikidze, possuindo assim uma educação superior.
- 1968 — Terminou o curso por correspondência da Escola Superior do Partido junto do PCUS.
- É candidato a doutor em Economia

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

- Durante muito tempo trabalhou como funcionário do Partido.
- 1966/73 — Secretário do Comité Regional de Novossibirsk do PCUS
- 1973/78 — Chefe de secção do Departamento do CC do PCUS
- 1978 — Seguido Secretário do CC do Partido Comunista da Lituânia
- É membro superior do CC do PCUS, Deputado do Soviete Supremo da URSS.
- Tem a categoria diplomática de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário

DISTINÇÕES:

- Foi condecorado com ordens e medalhas da URSS.

na qualidade de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas na República Popular de Moçambique, assim como transmitir as Cartas de Chamada do meu predecessor.

Nestes dias dolorosos para o Partido Frelimo, o Povo moçambicano e todas as forças progressistas do mundo, eu queria expressar mais uma vez sinceras condolências por motivo da morte trágica do Presidente do Partido Frelimo, Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Moisés Machel, um dos dirigentes destacados do movimento de libertação nacional, político e económico de África, lutador contra o colonialismo, racismo e «apartheid».

Nós compartilhamos o profundo pesar do Povo moçambicano, que perdeu o seu dirigente reconhecido. Na sua pessoa nós também perdemos um grande amigo da União Soviética, que tinha trazido uma grande contribuição para a consolidação e o desenvolvimento das relações sovieto-moçambicanas, tinha feito muito para lhes dar um carácter multiforme e dinâmico.

Na União Soviética conhecem bem Vossa Excelência, e apreciam altamente a Sua grande contribuição pessoal para a causa da obtenção da independência, da criação e do desenvolvimento do Moçambique independente, assim como para o reforço da amizade e da cooperação entre os nossos Partidos e Estados. Eu felicito-o cordialmente pela sua eleição para os altos postos de Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique.

As relações de amizade e solidariedade com a República Popular de Moçambique, que se desenvolvem na base do Tratado de Amizade e Cooperação, cujo décimo aniversário será celebrado em Março do próximo ano, merecem uma alta apreciação. A União Soviética, atribuindo uma grande importância à consolidação das relações sovieto-moçambicanas, está disposta

para aperfeiçoá-las constantemente, com o objectivo de elevar a sua eficácia. Isto corresponde às nossas tarefas comuns do fortalecimento ainda maior da independência e da segurança nacional de Moçambique, da regularização política justa na região da África Austral, aos interesses da luta dos povos amantes da liberdade, contra o imperialismo, colonialismo, racismo e «apartheid», pela paz duradoura e progresso mundial.

Os dirigentes do nosso Partido e do nosso Governo conhecem bem o desenvolvimento da situação em Moçambique e ao redor dele. Eles vêem com compreensão e simpatia os esforços do Povo moçambicano amigo, que na luta difícil contra o imperialismo internacional, o racismo e a reacção defende a Independência Nacional e a soberania do seu País e constrói uma vida nova. Neste quadro não passam despercebidas as últimas acções da RAS, que testemunham o crescimento ainda maior da sua agressividade em relação a Moçambique e aos outros Estados da Linha da Frente. Não há dúvida que os inimigos do desenvolvimento progressista de Moçambique, tanto internos como externos, tentarão, após a morte de Sua Excelência Samora Moisés Machel, intensificar ainda mais as suas actividades subversivas.

Vossa Excelência,

A União Soviética continuará daqui em diante a prestar apoio e assistência ao Povo moçambicano na sua luta contra as forças do imperialismo e do racismo, que se esforçam por desviar Moçambique do caminho de desenvolvimento pelo qual ele optou. Esta posição foi mais uma vez reafirmada na mensagem de saudações, dirigida a Vossa Excelência pelo Secretário-Geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, Mikhail S. Gorbatchiov. Na mensagem é especialmente sublinhado que a nossa solidariedade fraterna com o Povo moçambicano, o nosso apoio à sua causa justa, tal como no passado, serão activos.

Nós confiamos em que a luta do Povo moçambicano, dirigido pelo Partido Frelimo, pela consolidação da In-

(Continua na Pág. 5)